

O BATISMO DO SENHOR

TEXTO: LUCAS 3.15-22

1 Contexto Litúrgico

Estamos no período da Epifania, e esse contexto deve ser levado em consideração pelo pregador, neste período lembramos a necessidade de espalhar o Evangelho a toda criatura, todo sermão é missionário, mas nesse período ainda mais precisamos atentar a este fato. Como escreve Martinho Lutero: “É assim que acontece com esta mensagem da pregação, como se a gente atirasse uma pedra na água, a qual faz ondas e circunferências ou estrias ao seu redor, e as ondas empurram-se sempre e sempre uma impele a outra, até chegarem a margem. Ainda que no meio fique calmo, as ondas não descansam, mos movimentam-se por si. Assim também acontece com a pregação: ela foi iniciada pelos apóstolos e sempre continua, e é levada adiante pelos pregadores, de cá para lá tocada no mundo e perseguida, mas é sempre tornada conhecida àqueles que anteriormente não a ouviram” (Lutero, Sermão para o dia da Ascensão – 1522).

2 Os textos do Domingo

Salmo 29 – Esse cântico que exalta o louvor ao SENHOR, onde os anjos são convocados para se ajuntarem ao louvor e a adoração ao SENHOR, “Na beleza da sua santidade”. Os versos 3-9, o centro do poema, descrevem a passagem do que podemos chamar de tempestade vinda das águas do mar ocidental que atravessou as colinas cobertas de florestas do norte da palestina e chegou aos lugares áridos de Cades, nas fronteiras extremas de Edom. Tal acontecimento é apresentado não como demonstração do poder natural, mas como uma sinfonia de LOUVOR AO CRIADOR, que realmente participou com uma voz de trovão. Assim como a Adoração ao SENHOR se espalha por sobre toda terra, com grande força e poder, o SENHOR governa, é ELE que dá força ao seu povo, é ele que abençoa seu povo com PAZ.

Isaías 43.1-7 – Neste lindo Texto, o SENHOR assegura a Israel que o manterá e sustentará em todo o caminho que esse povo tem a percorrer, não só no âmbito da criação e redenção, mas também em graciosa providência. O seu desgosto e seu regresso

ao país desejado por seus antepassados são objeto de zelo constante e determinados por um profundo propósito de amor.

“*Mas agora...*” Estas palavras constituem um elo entre o manifesto do SENHOR que acaba de ser registrado, e as mensagens que ele vai agora enviar, dependentes todas elas da proclamação “**EU TE REMI**”, O presente eterno, o propósito do SENHOR é um só e não muda.

Romanos 6.1-11 – Neste texto de Paulo vemos que a doutrina da Justificação implica em “quanto mais pecado, tanto mais graça”. Se mais pecado significa mais graça, por que não continuar pecando? A réplica de Paulo centraliza-se no fato da união do crente com Cristo. Essa relação com o Salvador é apresentada pela primeira vez nesta epístola.

O pensamento de Paulo é ilustrado no rito do Batismo, e abrange os três movimentos simbólicos: “Para dentro da água”- Morte, “Debaixo da água” – Sepultamento, “Fora da Água, ou o Sair, Emergir” - Ressurreição. Ser Batizado em Jesus Cristo é entrar em união com sua morte (v.3), Seu Sepultamento (v.4) e sua ressurreição (v.5). O sepultamento é de fato uma confirmação da realidade da morte. Assim como diz Lutero “O significado do Batismo – o morrer ou afogar do pecado – não se realiza inteiramente nesta vida, até que o ser humano morra também corporalmente e se transforme completamente em pó. (OS 1,415)

A ressurreição, por sua vez assinalou sua entrada numa nova vida. O resultado da justificação é a vida de santificação. Deus não somente ajusta nossas relações consigo, mas conserva-nos nessa posição.

Lucas 3.15-22

João Batista está pregando: "O reino dos céus está próximo" – Aquele cujo homem nenhum atinge pelo seu esforço - isto é, está junto, "está aí", por isso João conclama a todos para darem um giro em suas vidas, e se voltar novamente a Deus – arrependimento - e, como sinal deste arrependimento e mudança de vida os batizava - batismo de arrependimento para remissão dos pecados.

João está "preparando o caminho do Senhor e endireitando as suas veredas", conforme profecia do Profeta Isaías. Jesus está logo ali, sua manifestação como Unigênito do Pai está prestes a acontecer, e assim iniciar seu ministério de salvação rumo a Cruz.

Ele tem a aprovação do Pai e do Espírito Santo, e é para ele que João Batista aponta como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. A expectativa de muitos é que o Messias assuma o poder para libertar o povo da escravidão romana; João, porém, prepara os seus ouvintes para a verdadeira promessa do Messias, que viria para trazer libertação de uma escravidão pior do que a dos romanos. Vivemos o tempo da "manifestação" de Jesus como o Príncipe da Paz, como o Rei dos Reis, como o Filho de Deus e como aquele que "batiza com o Espírito Santo". Somos também chamados a dar "meia volta" do nosso caminho próprio para, agora, trilhar no Caminho, Verdade e Vida (Jesus) que nos conduz ao Pai celeste. Somos consolados na certeza de que ele nos reconcilia com o Pai e nos dá o seu Espírito Santo. Somos igualmente convidados a "manifestar" a nossa fé e esperança, seguindo o exemplo de humildade de João Batista, anunciando Cristo, e não procurando os nossos próprios interesses.

Comentários sobre o texto

Vv. 15-16 - João foi o escolhido para anunciar a vinda do Messias, de dizer que Jesus era este Messias, o Cristo. Sua maneira de pregar, o fato de João Batizar, sua maneira de se portar fez com que alguns pensassem ser ele o Messias. O que imediatamente é negado por João.

"Eu Na Verdade Batizo com água" – No original há uma ênfase tanto no "EU" como em "COM ÁGUA". Isso era tudo quanto João podia fazer. Ele então aponta para o contraste entre o seu próprio batismo com água e o batismo do Messias com o Espírito Santo. Isso também é notado nos sinóticos. O Messias não apenas batiza com água, mas "dá o seu Espírito Santo". Este que "está a caminho", "que está chegando", "é muito maior do que eu". Eu não sou digno de desatar as correias de suas sandálias, isto é, o trabalho de um humilde servo, nem esse eu sou digno de fazer. Isso mostra a grandeza deste que está chegando, o verdadeiro Filho de Deus.

João também nos mostra que ele recebeu poder quando diz: "Mas vem o que é mais poderoso do que eu". Assim a sua pregação também é legítima, e "é poder para a salvação de todo aquele que crê".

"Ele batizará com Espírito Santo e fogo" – Uma alusão direta ao pentecostes, esse paralelo fica muito evidente nessa expressão. "E Fogo" – pode referir-se ao poder purificador da Obra do Espírito, lembra, iluminação, calor e também juízo. Cristo nos dá o Espírito

Santo, mostrando que somos purificados dos nossos pecados, sendo iluminados pela sua Palavra, recebendo o selo e a confirmação de sermos filhos de Deus, e assim herdeiros do céu.

V.17 – A imagem é e uma eira, um campo, um espaço a Berto onde se estendiam os feixes de trigo para serem trilhados. Depois, se lançava o trigo no ar com um garfo, pá ou forca, para que o vento separasse o miúdo restante da palha, assim o trigo limpo poderia ser levado ao celeiro e a palha descartada. Em Cristo á uma separação, aqueles que pelo batismo recebem o Espírito e produzem fruto dessa união serão recolhidos ao celeiro, mas os que não se arrependem e não recebem a Cristo em fé serão descartados para o fogo que nunca acaba. Essa obra pertence exclusivamente a Deus.

Vv. 21-22 – *Depois do povo, também Jesus foi batizado*, lembro que na pregação de João e no seu batismo, a ênfase era o arrependimento. Embora não precisando de arrependimento e não tendo pecado para confessar, Jesus pelo ato de submeter-se ao batismo ocupou o lugar do pecador. Este ato ilustrou outro batismo maior, aquele que o esperava no calvário, onde ele cumpriu cabalmente a vontade divina, para a qual veio ao mundo como substituto do pecador.

Estando Ele A orar – Esse detalhe aparece somente em Lucas. Lucas dá a entender que a descida o Espírito Santo sobre Ele fora uma resposta a sua oração. A Vida de oração de Jesus se sobressai neste Evangelho. Há outras nove instâncias de oração na vida do SENHOR as quais são somente mencionadas por Lucas.

O céu se abre e o Espírito Santo desceu – O céu antes fechado, agora se abre para manifestar a grandeza do SENHOR, este antes inacessível agora se faz presente, a árvore da vida antes guardada se faz carne e habita entre nós, e somente pela ação e poder do Espírito Santo essa acessibilidade se torna nossa, o Espírito aponta, chama atenção, indica onde está o Salvador, onde está o filho Amado do Pai, aquele que o próprio Pai confirma “Este é meu Filho”, não há outro. Ele é o Filho amado desde a eternidade. O Filho eterno é o Eleito do Pai para a grandiosa tarefa de resgatar a criatura para o Criador. Tanto o Pai como o Espírito Santo aprovam a obra de Jesus.

Alguns Comentários

Este é um Domingo especial, porque marca o início da caminhada de Jesus, rumo a cruz, ou como muitos chamam, o início de seu ministério. Nossa época litúrgica pode

servir bem ao pregador se ele compreender de que o período da Epifania, a pregação aos gentios, o IDE, só se dá pela ação do Espírito Santo. Tanto o ministério de Jesus, como a nossa caminhada com Jesus, começa no Batismo.

Tendo em vista os textos podemos seguir a rastro do batismo como central nesse domingo. No batismo do Senhor o céu se abre, o Espírito desce e o pai reconhece o seu filho, testifica dele. Esse Cristo pela sua obra, abre o céu para quem nele crer, esse Cristo derrama o Espírito sobre nós, esse Cristo faz com que o pai nos reconheça como seus filhos.

Isso tudo ele nos oferece no nosso Batismo, lá ele nos dá seu Espírito, que nos leva a fé, a vivermos uma união com nosso Salvador. É no batismo que somos reconhecidos por Deus como seus filhos, por que não é obra nossa, somos menos que o servo mais humilde, mas pelo amor e obra de Cristo, pelo batismo estamos em união com sua Morte, seu Sepultamento e sua Ressurreição. Assim como a Adoração ao SENHOR se espalha por sobre toda terra, com grande força e poder, o SENHOR governa, é ELE que dá força ao seu povo, é ele que abençoa seu povo com PAZ. O propósito do SENHOR é um só e não muda, SALVAR A TODOS. Pelo Batismo, somos capacitados a espalhar por todos os lugares, até os mais secos e desérticos corações a verdade que liberta. “Não tenha medo, pois EU o salvei; eu o chamei pelo seu nome, e você é meu”.

Rev. Elemar Frederico Reus